

FLUXO DE ATENDIMENTO AOS PACIENTES PORTADORES DE FERIDAS NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

DISCENTE: RAYANE GOMES DA SILVA

ORIENTADORA: PROF^a DR^a SÔNIA REGINA DE SOUZA

RESUMO

Objetivos: identificar a partir da produção científica as condutas implementadas pelos enfermeiros para o atendimento aos portadores de lesão de pele na APS, apresentar o fluxo de atendimento na APS aos pacientes portadores de lesões de pele encontrados nas produções científicas. Materiais e método: Revisão integrativa estruturada em seis etapas a partir da busca de artigos de livre acesso via CAPES/CAFe nas bases de dados publicados entre os anos de 2019 a 2021, baseado em critérios de elegibilidade estabelecidos e no nível de evidência das publicações. Resultados: Os estudos incluídos para a análise de texto completo, possuem um baixo nível de evidência e não atendem os objetivos desta pesquisa. Conclusões: Observando a limitação encontrada na escassez de dados sobre o tema, o que dificultou o alcance dos objetivos deste estudo, reforça-se a necessidade de publicações sobre o tema: cuidado e assistência realizados pelos enfermeiros às feridas e lesões de pele no âmbito da Atenção Primária à Saúde, descrevendo as intervenções realizadas e o fluxo de atendimento utilizado.

PALAVRAS CHAVES:

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, apesar de escassos os registros de usuários acometidos por alterações na pele e que comprometem a sua integridade, representa um sério problema de saúde pública, já que

[Normas para formatação de publicação](#)

acometem a população de forma geral, independente de sexo, idade ou etnia. E em virtude do envelhecimento da população, decorrente da transição epidemiológica e demográfica, o aparecimento de complicações de doenças crônicas tem sido expressivo. Contribuindo assim para a oneração dos gastos públicos, além de impactar na qualidade de vida da população, por causar alterações que provocam a desmotivação e a incapacidade para o autocuidado, e para as atividades de vida e de convívio social. ¹⁻³.

Na Atenção Primária à Saúde (APS) há a Estratégia de Saúde da Família (ESF) que atua dentro da Política Nacional da Atenção Básica da Saúde (PNAB). A mesma caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral, que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades. Com isso, frequentemente os usuários acometidos por lesões de pele têm buscado atendimento nos serviços da APS, sendo estes considerados essenciais para o acesso ao SUS, por haver inserção no contexto do usuário e possibilitar o acompanhamento por equipe, onde os profissionais que a compõem atuam de forma multiprofissional e interdisciplinar. Assim a APS desenvolve-se através de trabalhos da equipe, que assume a responsabilidade pelo território a qual está inserida fortalecendo o vínculo com a população adscrita, com a perspectiva de atender as necessidades dos usuários e garantir a integralidade dos cuidados ofertados, entre eles, aqueles referentes na assistência as lesões tegumentares. ^{4,5}.

Dentre os profissionais que compõem esta equipe é possível destacar o trabalho do enfermeiro que atua de forma estratégica a fim de garantir o desenvolvimento das atribuições da gestão e na execução das práticas assistenciais, educativas e preventivas, que encontra limitações

quanto à continuidade da sua assistência, tanto por razões materiais quanto pela carência de atualização para qualificação do trabalho na assistência às feridas.⁶

No cuidado às pessoas com feridas, é relevante elaborar Protocolo de Assistência aos Portadores de Feridas, em prol de minimizar os problemas decorrentes da falta de sistematização no cuidado e de técnicas inadequadas, que impactam principalmente o usuário, podendo refletir negativamente em sua melhora clínica e qualidade de vida. Os protocolos visam instrumentalizar as ações dos profissionais e sistematizar a assistência a ser prestada ao portador de ferida, além de fornecer subsídios para a implementação deste tratamento.⁷

Considerando os diferentes percalços para acesso à saúde na rede do SUS, me leva a questionar sobre o fluxo de atendimento ao portador de lesão de pele no atual cenário da saúde pública, há um grande fluxo de atendimento aos portadores de lesão de pele na Atenção Primária.³ Mesmo com esse grande fluxo, há um baixo número de publicações relacionadas ao tema no cenário da APS, tornando-o de certa forma invisível, o que justifica a elaboração deste estudo, contribuindo para a assistência ao portador de lesão na Atenção Primária, para a manutenção e promoção da saúde e prevenção de complicações, com isso o objeto deste estudo se delineou a ser fluxo de atendimento na Atenção Primária aos portadores de feridas, tendo como objetivos identificar a partir da produção científica as condutas implementadas pelos enfermeiros para o atendimento aos portadores de lesão de pele na APS, apresentar o fluxo de atendimento na APS aos pacientes portadores de lesões de pele encontrados nas produções científicas.

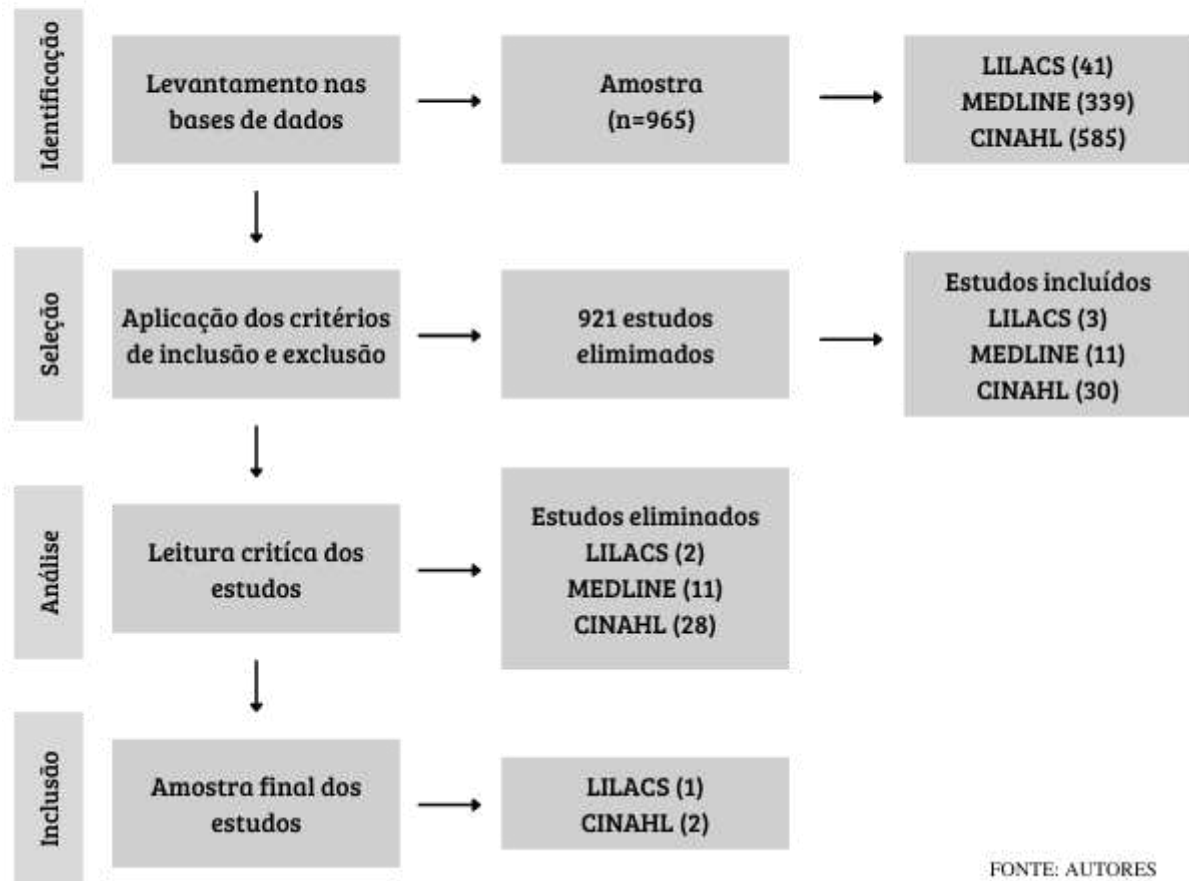
2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde segue-se 6 etapas: Etapa 1 - Elaboração da pergunta norteadora; Etapa 2 - Amostragem na literatura com a definição de

descritores; Etapa 3 - Coleta de dados, nesta etapa será aplicado um instrumento de coleta de dados, validado por URSI (2005) para obter as seguintes informações: A. Identificação; B. Instituição sede do estudo; C. Tipo de publicação ; D. Características metodológicas do estudo; Etapa 4 - Avaliação crítica dos artigos selecionados, nesta etapa será utilizado para auxiliar na avaliação crítica da melhor evidência possível, propõe-se a análise a partir do Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine”; Etapa 5 - Interpretação e síntese dos resultados, comparando-se os dados evidenciados na análise dos artigos; Etapa 6 - Apresentação da revisão integrativa. Houve o desenvolvimento da questão norteadora “Como está o fluxo de atendimento aos portadores de lesão de pele na atenção primária?”, através da estratégia PICO. Com isso, seguiu-se as demais etapas da revisão integrativa da literatura.

A identificação dos artigos foi realizada através da busca nas bases de dados eletrônicos LILACS e MEDLINE por meio do Portal Regional da BVS e na base de dados CINAHL, ambos por meio do CAPES/CAFe, com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ferimentos e Lesões” e “Atenção Primária à Saúde”, em português e inglês, para a verificação do título, resumo ou assunto. A estratégia de busca utilizou-se o conector lógico (operador booleano) AND entre os descritores referidos no DeCS. Foram utilizados como critérios de seleção artigos originais com texto completo e gratuito que abordam o atendimento na APS aos portadores de feridas, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados no período entre 2020 a 2021. Foram excluídos artigos duplicados, estudos no cenário hospitalar, experimentais e sobre coberturas/produtos para cicatrização. A busca ocorreu no período entre os meses de julho e agosto de 2021.

FIGURA 1 - Como está o fluxo de atendimento aos portadores de lesão de pele na atenção primária?



Após a seleção nas bases de dados realizou-se a leitura do título, resumo e texto completo, eliminados as publicações que não atendiam a questão norteadora e o objetivo da pesquisa, o fluxograma na Figura 1 demonstra como ocorreu a seleção das publicações. Outro item a ser considerado na análise dos dados é a classificação dos artigos por Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine”, onde Nível 1A - Revisões sistemáticas e metanálises de ensaios clínicos comparáveis. Estudos controlados randomizados bem delineados com desfecho clínico relevante. Nível 1B - Estudos controlados randomizados com estreito intervalo de confiança. Nível 1C - Resultados do tipo “tudo ou nada”. Estudo de série de casos controlados. Nível 2A - Revisão sistemática homogênea de estudos de coorte (com grupos de comparação e controle de variáveis). Nível

2B - Estudo de coorte com pobre qualidade de randomização, controle ou sem acompanhamento longo, estudo de coorte transversal. Nível 2C - Resultados de pesquisas (observação de resultados terapêuticos ou evolução clínica). Nível 3A - Revisão sistemática homogênea de estudos de caso com grupo-controle. Nível 3B - Estudos de caso com grupo-controle. Nível 4 - Relatos de caso e série sem definição de caso controle. Nível 5 - Opinião de autoridades respeitadas ou especialistas. Revisão da literatura não sistemática.⁸

3. RESULTADOS

De acordo com os cruzamento dos descritores nas bases escolhidas para a realização da pesquisa, foram recuperados o total de 965 publicações, (LILACS (41), MEDLINE (339), CINAHL (585)), nos quais foram aplicados os critérios de inclusão e de exclusão, onde foram removidos 921 publicações para a realização da análise: 808 - ano de publicação diferente do selecionado, 90 - texto completo não disponível, 11 - assunto não correspondente a pesquisa, 7 - acesso restrito, 4 - cenário hospitalar e 1 - experimental. Assim 44 publicações seguiram para a leitura crítica do (título, resumo e texto completo), onde 42 estudos foram excluídos (29 na leitura do título e 11 na leitura do resumo), resultando em 3 estudos para a análise do texto completo. Os estudos incluídos para a análise do texto completo seguem no quadro 1.

QUADRO 1 - RELAÇÃO DOS ARTIGOS INCLUÍDOS				
ID	AUTORES	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO
01	Oliveira, M.R.P. et. al. ⁹	Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde	2021	Nursing
02	Silva A.L.D.A. et. al. ¹⁰	Fatores preditores ao agravamento de feridas crônicas	2020	Rene
03	Mahoney, K. ¹¹ .	Part 1: Wound assessment	2020	JCN

Os dados foram organizados de acordo com um instrumento de coleta validado por URSI (2005), acrescentou-se o dado de nível de evidência.

QUADRO 2 - COLETA DE DADOS VALIDADO POR URSI (2005)				
ID	INSTITUTO SEDE DO ESTUDO	TIPO DE PUBLICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DO ESTUDO	NÍVEL DE EVIDÊNCIA
02		Artigo	Estudo quantitativo, transversal	2B
01		Artigo	Revisão Integrativa da Literatura	5
03		Cartilha	Cartilha	5

FONTE: AUTORA

4. DISCUSSÃO

A abordagem realizada ao portador de lesão de pele, deve ser próxima e com avaliações sistemáticas, pois é um processo dinâmico e individualizado. Na USF, a realização de curativos e a avaliação das lesões fazem parte do cotidiano da equipe de enfermagem, principalmente do enfermeiro, onde os quais são protagonistas nos prognósticos dos pacientes portadores de feridas. Dessa maneira se faz necessário compreender as atualizações, conhecendo as formas de prevenção das feridas, a sua classificação, medicamentos utilizados, coberturas e o desenvolvimento tecnológico frente às pesquisas realizadas atualmente, com finalidade aperfeiçoar este cuidado, melhorando assim a assistência à saúde ao portador de lesão, que quando prestada de forma adequada e contínua o tratamento se torna eficaz e a reabilitação mais rápida. O enfermeiro é o profissional que possui habilidades e competências indispensáveis no cuidado ao portador de lesão de pele, oferecendo uma assistência e avaliação integrais, resultando em um tratamento adequado às necessidades do usuário. A

ausência da avaliação sistemática da lesão e orientações adequadas ao usuário pelo enfermeiro, acarreta em agravamentos no processo de recuperação, como o distanciamento da unidade de saúde e do profissional prestador do cuidado, gerando oneração do dinheiro público, devido ao alto custo do gerenciamento e tratamento utilizado na manutenção do cuidado.^{1,9.}

No ano de 2020, foi declarada a pandemia de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde, houve a necessidade de realizar o isolamento social horizontal como medida protetiva contra a propagação do Coronavírus, ocasionando o distanciamento entre o usuário e a Unidade Básica de Saúde (UBS). Diante disso, os serviços ofertados pela APS precisaram se (re)organizar para continuar a assistência à população.^{12.} O distanciamento do portador de lesão da unidade de saúde e do enfermeiro deve ser encarado como um agravamento, pois a assistência individual e sistematizada está comprometida.

Ao realizar o levantamento dos dados para a realização desta pesquisa, percebeu-se que não houve publicação de estudos, protocolos e diretrizes que orientem os profissionais envolvidos no cuidado ao portador de lesões de pele no intervalo dos anos de 2019 e 2021, mesmo diante da impossibilidade de manter o fluxo sistemático do cuidado no cenário pandêmico.

Nas publicações selecionadas para a análise do texto completo, não foi observado alguma descrição do fluxo de atendimento aos portadores de lesão de pele, uma vez que esse era o objetivo a ser alcançado pela pesquisa. As publicações encontradas possuem baixo nível de evidência, logo não há suporte para uma boa prática baseada em evidências.

5. CONCLUSÃO

Observando a limitação encontrada na escassez de dados sobre o tema, o que dificultou o alcance dos objetivos deste estudo, reforça-se a necessidade de publicações sobre o tema: cuidado e assistência realizados pelos enfermeiros às feridas e lesões de pele no âmbito da

Atenção Primária à Saúde, descrevendo as intervenções realizadas e o fluxo de atendimento utilizado.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira, A M; Frota, O P; Rigotti, M A; Almeida, W A; Moura, E S; Christofolletti, G. Terapia tópica de feridas: disponibilidade e utilizações em uma rede de atenção primária à saúde. *Enfermagem Ufpe*, [s. l], v. 9, n. 5, maio 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10606>.
2. Vieira, C P B; Araújo, T M E. Prevalence and factors associated with chronic wounds in older adults in primary care. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, [S.L.], v. 52, p. 1-8, 20 dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017051303415>.
3. Chibante, C L P et al . Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, e20170036, 2017 . DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20170036>.
4. Oliveira, L M S; Gomes, N P; Oliveira, E S; Santos, A A; Pedreira, L C. Estratégia de enfrentamento para covid-19 na atenção primária à saúde: relato de experiência em Salvador-BA. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S.L.], v. 42, n. Especial, 2021. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200138>.
5. Ximenes Neto, F, De Carvalho E Araújo, C, Silva, R, Ribeiro, M, De Sousa, L, Serafim, T., et. al. Coordenação do cuidado, vigilância e monitoramento de casos da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. *Enfermagem em Foco*, 11(1.ESP). doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3682>
6. Aguiar, J., Brandão, E., Queluci, G., Braga, A., & Soares, M. ESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS DAS SALAS DE CURATIVOS DAS POLICLÍNICAS REGIONAIS. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13. doi:<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.237336>

7. Viana De Sousa Mb, Bezerra Amf De A, Vieira Costa C, Bispo Gomes E, Aleixo Da Fonseca Ht, Borges Quaresma O, et. al. Assistência de enfermagem no cuidado de feridas na atenção primária em saúde: revisão integrativa. REAS [Internet]. 12 jun.2020 [citado 02 ago.2021];(48):e3303. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3303>.
8. Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine”. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/Oxford-Centre-for-Evidence-Based-Medicine.pdf
9. Oliveira, MRP.; Lima, LJQ.; Dutra, CRS.; Santos Silva, M.W.; Santos, ME.; Pereira Silva, E.; Oliveira, DAL. Ações de enfermagem na atenção ao portador de feridas na atenção básica em saúde. Rev Nursing. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5544-555>
10. Silva ALDA.; Matias LDM.; Freitas JMS, Costa MML.; Andrade LL. Predictive factors for worsening chronic wounds. Rev Rene. 2020;21:e43615. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202143615>.
11. Mahoney, K.Part 1: Wound assessment. Source: Journal of Community Nursing . Apr2020, Vol. 34 Issue 2, p28-35. 7p. Disponível em: <https://web.a.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=02634465&AN=142927337&h=BtNLETYig5guFnqXwGF1%2f1Ee knYAQDP5oc6UeyZyQn6BDBRotrPdxUaNhTfFGzeLXqbnvz1N5fnUqoT4oYhFtA %3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlNotAuth&crlhashurl =login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d02634465%26AN%3d142927337>

12. Medina, Mg ; Giovanella, L ; Bousquat, Aem ; Mendonça, Mhm; Aquino, R. Atenção primária à saúde em tempos de COVID-19: o que fazer? Cad. Saúde Pública [online]. 2020, vol.36, n.8 [citado 2021-08-10], e00149720. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1140/atencao-primaria-a-saude-em-tempos-d-e-covid-19-o-que-fazer.ISSN1678-4464.http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00149720>.